

ÍNDICE CUMULATIVO DA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM - PERÍODO 1987-1990

Ana Ladislava Tonelotto 1
Clélia Soares Burlamaque 2
Leonora Geiss Lund 1
Lisia Maria Fensterseifer 3

ÍNDICE DE ASSUNTOS

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Correntes metodológicas na investigação. v.10, n.1, p.13-15, 1989.
Determinantes na origem da produção científica da Enfermagem. v.8, n.1, p.82-93, 1987.
Estratégias e alternativas metodológicas de investigação em Enfermagem. v.10, n.2, p.15-19, 1989.
Marco teórico das investigações em Enfermagem sua relação com as teorias de Enfermagem. v.10, n.2, p.20-24, 1989.
O saber, a saúde e a investigação em Enfermagem. v.10, n.1, p.28-33, 1989.

ACIDENTE DE TRABALHO

Riscos ocupacionais em limpeza urbana: varrição de ruas. v.10, n.1, p.71-81, 1989.

ADMINISTRAÇÃO

Estrutura teórica do modelo Mintzberg. v.8, n.2, p.236-243, 1987.
Função e papel - estudo da terminologia. v.11, n.1, p.11-17, 1990.

ADMINISTRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

O significado da administração da assistência ao paciente. v.10, n.1, p.34-37, 1989.

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Visão introdutória de qualidade de vida no trabalho. v.11, n.2, p.41-46, 1990.

ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENFERMAGEM ver ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

Algumas considerações sobre o perfil do enfermeiro na função gerencial da assistência de enfermagem. v.9, n.2, p.67-72, 1988.
Estrutura teórica do modelo Mintzberg. v.8, n.2, p.236-243, 1987.
Reforma sanitária: implicações para o ensino de administração de serviços de enfermagem na comunidade. v.10, n.1, p.60-70, 1989.

O papel do enfermeiro em centro cirúrgico. v.10, n.2, p.25-32, 1989.
Visão introdutória de qualidade de vida no trabalho. v.11, n.2, p.41-46, 1990.

ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Proposta de controle de material de consumo. v.10, n.1, p.24-27, 1989.

ADOLESCENTE

Adolescência: informação sobre anticoncepção. v.9, n.1, p.23-28, 1988.
Enfermagem escolar e educação sexual para adolescente. v.11, n.2, p.12-19, 1990.
Maternidade e adolescência: sentimentos e atitudes. v.8, n.1, p.27-45, 1987.
Proposta de programa de assistência a adolescentes gestantes (com base em estudo de mães adolescentes e adultas). v.10, n.2, p.69-79, 1989.
Uma proposta para a educação da gestante na assistência pré-natal, com base no enfoque sistêmico. v.8, n.2, p.261-269, 1987.

ADOLESCENTE GRAVIDEZ ver GRAVIDEZ-ADOLESCENTE

AIDS

Percepção de discentes e equipe de enfermagem em relação ao paciente com suspeita ou diagnóstico confirmado de AIDS. v.10, n.1, p.45-51, 1989.

ALEITAMENTO MATERNO

Aleitamento materno em esquema rígido ou flexível: informações verbalizadas por puérperas. v.9, n.2, p.77-81, 1988.
Higiene alimentar no período neonatal: revisão da literatura. v.10, n.1, p.16-23, 1989.
Promoção e incentivo ao aleitamento materno através de grupos da comunidade. v.10, n.2, p.33-40, 1989.

ALEITAMENTO NATURAL ver ALEITAMENTO MATERNO

ALOJAMENTO CONJUNTO

Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho-opinião de alunos de graduação em enfermagem. v.11, n.1, p.5-10, 1990.

ALUNO DE ENFERMAGEM ver ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

AMAMENTAÇÃO ver ALEITAMENTO MATERNO

1 Bibliotecária da Escola de Enfermagem da UFRGS. Membro do Conselho Editorial da Revista Gaúcha de Enfermagem.

2 Docente da Escola de Enfermagem da UFRGS. Editora da Revista Gaúcha de Enfermagem.

3 Docente da Escola de Enfermagem da UFRGS. Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Gaúcha de Enfermagem.

AMBULATÓRIO

Aspectos de assistência de enfermagem ambulatorial no custo do tratamento de diabéticos. v.8, n.2, p.149-167, 1987.

ANTICONCEPÇÃO

Adolescência: informação sobre anticoncepção. v.9, n.1, p.23-28, 1988.

O estudante de enfermagem frente à questão da sexualidade humana, nos aspectos referentes à contracepção. v.11, n.1, p.47-51, 1990.

ASILOS ver INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

ASSISTÊNCIA A CRIANÇA

Ações de estimulação à criança na Unidade de Tratamento Intensivo pediátrico. v.9, n.2, p.73-76, 1988.

Assistência de enfermagem a pacientes pediátricos portadores de síndrome de Stevens-Johnson, no Hospital da Criança Santo Antônio - HCSA. v.8, n.2, p.197-203, 1987.

Intoxicação exógena no paciente pediátrico. v.8, n.1, p.17-26, 1987.

ASSISTÊNCIA A GESTANTE

Assistência de enfermagem na aplicação do sulfato de magnésio em pacientes portadoras de pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA. v.8, n.1, p.1-16, 1987.

Uma proposta para a educação da gestante na assistência pré-natal, com base no enfoque sistêmico. v.8, n.2, p.261-269, 1987.

ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA

Aleitamento materno em esquema rígido ou flexível: informações verbalizadas por puérperas. v.9, n.2, p.77-81, 1988.

Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho: opinião de alunos de graduação em enfermagem. v.11, n.1, p.5-10, 1990.

Cuidados em recém-nascidos e puérperas executados por enfermeira durante a consulta de enfermagem. v.9, n.2, p.82-89, 1988.

Significado da morte perinatal-depoimentos de mães. v.11, n.1, p.33-40, 1990.

ASSISTÊNCIA AO ADOLESCENTE

Adolescência: informação sobre anticoncepção. v.9, n.1, p.23-28, 1988.

Enfermagem escolar e educação sexual para adolescentes. v.11, n.2, p.12-19, 1990.

Proposta de programa de assistência a adolescentes gestantes (com base em estudo de mães adolescentes e adultas). v.10, n.2, p.69-79, 1989.

Uma proposta para a educação da gestante na assistência pré-natal, com base no enfoque sistêmico. v.8, n.2, p.261-269, 1987.

ASSISTÊNCIA AO ESCOLAR

Pré-escola e o pré-escolar, numa contribuição teórica à enfermagem na saúde infantil. v.8, n.1, p.74-81, 1987.

ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Aprendizagem na velhice: aplicação das teorias de Rogers, Maslow e Brunner. v.8, n.2, p.244-260, 1987.

Determinação do nível de dependência em enferma-

gem junto a idosos institucionalizados de Porto Alegre/RS. v.8, n.1, p.46-73, 1987.

A enfermagem no grupo interdisciplinar de gerontologia. v.11, n.2, p.47-51, 1990.

Identificação da opinião dos alunos de enfermagem a respeito de campos de estágio com idosos. v.9, n.2, p.105-112, 1988.

ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO

Aleitamento materno em esquema rígido ou flexível: informações verbalizadas por puérperas. v.9, n.2, p.77-81, 1988.

Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho: opinião de alunos de graduação em enfermagem. v.11, n.1, p.5-10, 1990.

Cuidados em recém-nascidos e puérperas executados por enfermeira durante a consulta de enfermagem. v.9, n.2, p.82-89, 1988.

Estudo retrospectivo de 7 casos de enterocolite necrosante (EN) em recém-nascidos: uma proposta de assistência de enfermagem. v.9, n.2, p.90-98, 1988.

Higiene alimentar no período neonatal: revisão da literatura. v.10, n.1, p.16-23, 1989.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Aspectos de assistência de enfermagem ambulatorial no custo do tratamento de diabéticos. v.8, n.2, p.149-167, 1987.

Assistência de enfermagem a pacientes pediátricos portadores de síndrome de Stevens-Johnson, no Hospital da Criança Santo Antônio - HCSA. v.8, n.2, p.197-203, 1987.

Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho: opinião de alunos de graduação em enfermagem. v.11, n.1, p.5-10, 1990.

Assistência de enfermagem na aplicação do sulfato de magnésio em pacientes portadoras de pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA. v.8, n.1, p.1-16, 1987.

Assistência em reabilitação: um processo marcado por deficiências. v.11, n.2, p.5-11, 1990.

Condutas de enfermagem e aumento da pressão intracraniana-uma revisão de literatura de enfermagem. v.10, n.2, p.62-68, 1989.

A enfermagem no grupo interdisciplinar de gerontologia. v.11, n.2, p.47-51, 1990.

Estudo retrospectivo de 7 casos de enterocolite necrosante (EN) em recém-nascidos: uma proposta de assistência de enfermagem. v.9, n.2, p.90-98, 1988.

Higiene alimentar no período neonatal: revisão da literatura. v.10, n.1, p.16-23, 1989.

A idéia de morte em unidade de terapia intensiva - análise de depoimentos. v.10, n.2, p.8-14, 1989.

Noções básicas sobre o uso do cateter de Swan-Ganz. v.11, n.1, p.52-57, 1990.

O papel da enfermeira na orientação e administração de drogas que levam a imunossupressão em pacientes submetidos a transplante cardíaco. v.8, n.2, p.220-226, 1987.

Promoção e incentivo ao aleitamento materno através de grupos da comunidade. v.10, n.2, p.33-40, 1989.

Proposta de programa de assistência a adolescentes gestantes (com base em estudo de mães adolescentes e adultas). v.10, n.2, p.69-79, 1989.

Reabilitação da deglutição após laringectomia supraglótica. v.11, n.2, p.59-61, 1990.

O significado da morte perinatal - depoimentos de mães. v.11, n.1, p.33-40, 1990.

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Uma proposta para educação da gestante na assistência pré-natal, com base no enfoque sistêmico. v.8, n.2, p.261-269, 1987.

ATENDENTE DE ENFERMAGEM

Importância do treinamento em serviço: relato de uma experiência. v.8, n.1, p.111-121, 1987.

ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA ver SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO ver FUNÇÕES DO ENFERMEIRO

AUTOCUIDADO

Aspectos de assistência de enfermagem ambulatorial no custo do tratamento de diabéticos. v.8, n.2, p.149-167, 1987.

O auto conhecimento e o autocuidado da enfermeira relativo a questões de higiene e saúde da mulher, e sua relação com a função educativa. v.9, n.2, p.113-117, 1988.

Percepção de clientes e membros da equipe de enfermagem, de uma unidade de autocuidado, acerca da liberdade de raiz e de ação dos primeiros e seus respectivos locus de controle. v.9, n.1, p.47-57, 1988.

AUXILIAR DE ENFERMAGEM

Importância do treinamento em serviço: relato de uma experiência. v.8, n.1, p.111-121, 1987.

Matriz de interação: auxiliar de enfermagem e pacientes. v.9, n.1, p.43-46, 1988.

AValiação

Aviação da disciplina assistência de enfermagem ao adulto I: estudo comparativo. v.10, n.2, p.50-61, 1989.

Aviação do desempenho prático do aluno de enfermagem: uma nova abordagem. v.10, n.1, p.7-12, 1989.

Aviação: uma abordagem teórico-prática. v.11, n.1, p.41-46, 1990.

AValiação DO PACIENTE

Estudo sobre a triagem no serviço de emergência: revisão da literatura. v.8, n.2, p.181-196, 1987.

BLOCO CIRÚRGICO ver UNIDADE DE BLOCO CIRÚRGICO

CATEGORIAS DE ENFERMAGEM

Análise do conhecimento sobre as categorias e funções da enfermagem pelos docentes de uma instituição de ensino superior. v.8, n.2, p.168-180, 1987.

CATETERISMO CARDÍACO

Noções básicas sobre uso do cateter de Swan-Ganz. v.11, n.1, p.52-57, 1990.

CENTRO CIRÚRGICO ver UNIDADE DE BLOCO CIRÚRGICO

CLÍNICA GERIÁTRICA

Determinação do nível de dependência em enferma-

gem junto a idosos institucionalizados de Porto Alegre/RS. v.8, n.1, p.46-73, 1987.

COMPUTADOR

Estudo retrospectivo do uso do computador no ensino de enfermagem. v.8, n.2, p.227-235, 1987.

COMUNICAÇÃO

Definições teórica e operacional do conceito de comunicação. v.8, n.2, p.204-219, 1987.

CONDUTAS DE ENFERMAGEM ver ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Editorial. v.8, n.2, p.v., 1987.

Editorial. v.9, n.2, p.61, 1988.

CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. v.10, n.1, p.28-33, 1989.

CONTRACEPÇÃO ver ANTICONCEPÇÃO

CORRENTE METODOLÓGICA ver ABORDAGEM METODOLÓGICA

CONSULTA DE ENFERMAGEM

Aspectos de assistência de enfermagem ambulatorial no custo do tratamento de diabéticos. v.8, n.2, p.149-167, 1987.

Cuidados em recém-nascidos e puérperas executados por enfermeira durante a consulta de enfermagem. v.9, n.2, p.82-89, 1988.

CRIANÇA

Ações de estimulação à criança na unidade de tratamento intensivo pediátrico. v.9, n.2, p.73-76, 1988.

Assistência de enfermagem a pacientes pediátricos portadores de síndrome de Stevens-Johnson no Hospital da Criança Santo Antônio - HCSA. v.8, n.2, p.197-203, 1987.

Intoxicação exógena no paciente pediátrico. v.8, n.1, p.17-26, 1987.

CRIANÇA HOSPITALIZADA

Ações de estimulação à criança na unidade de tratamento intensivo pediátrico. v.9, n.2, p.73-76, 1988.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Aspectos de assistência de enfermagem ambulatorial no custo do tratamento de diabéticos. v.8, n.2, p.149-167, 1987.

Assistência de enfermagem a pacientes pediátricos portadores de síndrome de Stevens-Johnson no Hospital da Criança Santo Antônio - HCSA. v.8, n.2, p.197-203, 1987.

Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho: opinião de alunos de graduação em enfermagem. v.11, n.1, p.5-10, 1990.

Assistência de enfermagem na aplicação do sulfato de magnésio em pacientes portadoras de pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA. v.8, n.1, p.1-16, 1987.

Condutas de enfermagem e aumento da pressão intracraniana-uma revisão de literatura de enfermagem.

v.10, n.2, p.62-68, 1989.

A enfermagem no grupo interdisciplinar de gerontologia. v.11, n.2, p.47-51, 1990.

Higiene alimentar no período neonatal: revisão da literatura. v.10, n.1, p.16-23, 1989.

Noções básicas sobre o uso do cateter de Swan-Ganz. v.11, n.1, p.52-57, 1990.

O papel da enfermeira na orientação e administração de drogas que levam a imunossupressão em pacientes submetidos a transplante cardíaco. v.8, n.2, p.220-226, 1987.

Reabilitação da deglutição após laringectomia supraglótica. v.11, n.2, p.59-61, 1990.

CURRÍCULO

Indicadores para reestruturação do currículo de graduação em enfermagem: expectativas dos profissionais e apreciação do currículo por ex-alunos. v.9, n.1, p.36-42, 1988.

CURSO DE ENFERMAGEM

As visitadoras sanitárias do Rio Grande do Sul. v.9, n.1, p.7-11, 1988.

CUSTO DE TRATAMENTO

Aspectos de assistência de enfermagem ambulatorial no custo do tratamento de diabéticos. v.8, n.2, p.149-167, 1987.

DEFICIENTE

Assistência em reabilitação: um processo marcado por deficiências. v.11, n.2, p.5-11, 1990.

DEMOCRACIA

Editorial. v.11, n.1, p.1, 1990.

DETERMINANTES EM SAÚDE

Comportamento preventivo em saúde: exploração do conceito. v.11, n.2, p.28-34, 1990.

DIABETES

Aspectos de assistência de enfermagem ambulatorial no custo do tratamento de diabéticos. v.8, n.2, p.149-167, 1987.

Qualidade de vida dos indivíduos com doenças cardiovasculares crônicas e diabetes mellitus. v.11, n.2, p.20-27, 1990.

DISCURSO

Colegas professoras, colegas funcionárias, amigos e demais presentes, enfermeiras e enfermeiros. v.9, n.2, p.125-127, 1988.

DOENÇA CARDIOVASCULAR

Qualidade de vida dos indivíduos com doenças cardiovasculares crônicas e diabetes mellitus. v.11, n.2, p.20-27, 1990.

DOENÇA CRÔNICA

Mudanças no estilo de vida enfrentadas por pacientes em condições crônicas de saúde. v.11, n.1, p.18-28, 1990.

Percepção de discentes e equipe de enfermagem em relação ao paciente com suspeita ou diagnóstico confirmado de AIDS. v.10, n.1, p.45-51, 1989.

Qualidade de vida dos indivíduos com doenças car-

diovasculares crônicas e diabetes mellitus. v.11, n.2, p.20-27, 1990.

DOENÇA ESTIGMATIZANTE

Percepção de discentes e equipe de enfermagem em relação ao paciente com suspeita ou diagnóstico confirmado de AIDS. v.10, n.1, p.45-51, 1989.

Percepções que a família e o paciente psiquiátrico têm sobre os determinantes de um distúrbio mental. v.10, n.1, p.52-59, 1989.

Preocupações manifestadas por graduandos de enfermagem em relação à disciplina Enfermagem e Doenças Transmissíveis. v.11, n.1, p.29-32, 1990.

DOENÇA INFECTO-CONTAGIOSA ver DOENÇA TRANSMISSÍVEL

DOENÇA PROLONGADA ver DOENÇA CRÔNICA

DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL

Percepção de discentes e equipe de enfermagem em relação ao paciente com suspeita ou diagnóstico confirmado de AIDS. v.10, n.1, p.45-51, 1989.

DOENÇA TRANSMISSÍVEL

Percepção de discentes e equipe de enfermagem em relação ao paciente com suspeita ou diagnóstico confirmado de AIDS. v.10, n.1, p.45-51, 1989.

Preocupações manifestadas por graduandos de enfermagem em relação à disciplina Enfermagem e Doenças Transmissíveis. v.11, n.1, p.29-32, 1990.

DROGAS

O papel da enfermeira na orientação e administração de drogas que levam a imunossupressão em pacientes submetidos a transplantes cardíaco. v.8, n.2, p.220-226, 1987.

ECLÂMPSIA

Assistência de enfermagem na aplicação do sulfato de magnésio em pacientes portadoras de pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia no Hospital de Clínica de Porto Alegre - HCPA. v.8, n.1, p.1-16, 1987.

EDITORIAL

Editorial. v.8, n.1, p.v, 1987.

Editorial. v.8, n.2, p.v, 1987.

Editorial. v.9, n.1, p.1, 1988.

Editorial. v.9, n.2, p.61, 1988.

Editorial. v.10, n.1, p.1, 1989.

Editorial. v.10, n.2, p.1, 1989.

Editorial. v.11, n.1, p.1, 1990.

Editorial. v.11, n.2, p.1, 1990.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

Importância do treinamento em serviço - relato de uma experiência. v.8, n.1, p.111-121, 1987.

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

O autoconhecimento e o autocuidado da enfermeira relativo a questões de higiene e saúde da mulher, e sua relação com a função educativa. v.9, n.2, p.113-117, 1988.

Aspectos de assistência de enfermagem ambulatorial no custo do tratamento de diabéticos. v.8, n.2, p.149-167, 1987.

Promoção e incentivo ao aleitamento materno através de grupos da comunidade. v.10, n.2, p.33-40, 1989.

Proposta de programa de assistência a adolescentes

gestantes (com base em estudo de mães adolescentes e adultas). v.10, n.2, p.69-79, 1989.

EDUCAÇÃO SEXUAL

Enfermagem escolar e educação sexual para adolescentes. v.11, n.2, p.12-19, 1990.

EMERGÊNCIA ver SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA

Percepções que a família e o paciente psiquiátrico têm sobre os determinantes de um distúrbio mental. v.10, n.1, p.52-59, 1989.

ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA

As visitadoras sanitárias do Rio Grande do Sul. v.9, n.1, p.7-11, 1988.

ENFERMAGEM ESCOLAR

Enfermagem escolar e educação sexual para adolescentes. v.11, n.2, p.12-19, 1990.

ENFERMAGEM GERIÁTRICA

Determinação do nível de dependência em enfermagem junto a idosos institucionalizados de Porto Alegre/RS. v.8, n.1, p.46-73, 1987.
Identificação da opinião dos alunos de enfermagem a respeito de campos de estágio com idosos. v.9, n.2, p.105-112, 1988.

ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA

Aprendizagem na velhice: aplicação das teorias de Rogers, Maslow e Brunner. v.8, n.2, p.244-260, 1987.
Determinação do nível de dependência em enfermagem junto a idosos institucionalizados de Porto Alegre/RS. v.8, n.1, p.46-73, 1987.
A enfermagem no grupo interdisciplinar de gerontologia. v.11, n.2, p.47-51, 1990.
Identificação da opinião dos alunos de enfermagem a respeito de campos de estágio com idosos. v.9, n.2, p.105-112, 1988.

ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL

Aleitamento materno em esquema rígido ou flexível: informações verbalizadas por puérperas. v.9, n.2, p.77-81, 1988.
Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho: opinião de alunos de graduação em enfermagem. v.11, n.1, p.5-10, 1990.
Cuidados em recém-nascidos e puérperas executados por enfermeira durante a consulta de enfermagem. v.9, n.2, p.82-89, 1988.
Promoção e incentivo ao aleitamento materno através de grupos da comunidade. v.10, n.2, p.33-40, 1989.

ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

Condutas de enfermagem e aumento da pressão intracraniana: uma revisão de literatura de enfermagem. v.10, n.2, p.62-68, 1989.
Noções básicas sobre o uso do cateter de Swan-Ganz. v.11, n.1, p.52-57, 1990.
O papel da enfermeira na orientação e administração de drogas que levam à imunossupressão em pacientes submetidos a transplante cardíaco. v.8, n.2, p.220-226, 1987.
Reabilitação da deglutição após laringectomia supra-

glótica. v.11, n.2, p.59-61, 1990.

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

O significado da morte perinatal - depoimentos de mães. v.11, n.1, p.33-40, 1990.

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Ações de estimulação à criança na unidade de tratamento intensivo pediátrico. v.9, n.2, p.73-76, 1988.
Aleitamento materno em esquema rígido ou flexível: informações verbalizadas por puérperas. v.9, n.2, p.77-81, 1988.
Assistência de enfermagem a pacientes pediátricos portadores da síndrome de Stevens-Johnson no Hospital da Criança Santo Antônio - HCSA. v.8, n.2, p.197-203, 1987.
Cuidados em recém-nascidos e puérperas executados por enfermeira durante a consulta de enfermagem. v.9, n.2, p.82-89, 1988.
Estudo retrospectivo de 7 casos de enterocolite necrosante (EN) em recém-nascidos: uma proposta de assistência de enfermagem. v.9, n.2, p.90-98, 1988.
Intoxicação exógena no paciente pediátrico. v.8, n.1, p.17-26, 1987.

ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Percepções que a família e o paciente psiquiátrico têm sobre os determinantes de um distúrbio mental. v.10, n.1, p.52-59, 1989.

ENSINO

Aprendizagem na velhice: aplicação das teorias de Rogers, Maslow e Brunner. v.8, n.2, p.244-260, 1987.

ENSINO DE ENFERMAGEM

Apoio psicológico: uma necessidade dos alunos de Enfermagem. v.10, n.1, p.38-44, 1989.
Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho: opinião de alunos de graduação em enfermagem. v.11, n.1, p.5-10, 1990.
Avaliação da disciplina assistência de enfermagem ao adulto I: estudo comparativo. v.10, n.2, p.50-61, 1989.
Avaliação de aulas expositivas por estudantes: descrição de uma experiência. v.8, n.1, p.122-128, 1987.
Avaliação de desempenho prático do aluno de Enfermagem: uma nova abordagem. v.10, n.1, p.7-12, 1989.
Avaliação: uma abordagem teórico-prática. v.11, n.1, p.41-46, 1990.
Determinantes na origem da produção científica de enfermagem. v.8, n.1, p.82-93, 1987.
O ensino de enfermagem numa dimensão feminina e existencialista: uma reflexão crítica para a liberação. v.11, n.2, p.35-40, 1990.
O estudante de Enfermagem frente à questão da sexualidade humana, nos aspectos referentes à contracepção. v.11, n.1, p.47-51, 1990.
Estudo retrospectivo do uso do computador no ensino de enfermagem. v.8, n.2, p.227-235, 1987.
Identificação da opinião dos alunos de Enfermagem a respeito de campos de estágio com idosos. v.9, n.2, p.105-112, 1988.
Indicadores para reestruturação do currículo de graduação em enfermagem: expectativa dos profissionais e apreciação do currículo por ex-alunos. v.9, n.1, p.36-42, 1988.
Preocupações manifestadas por graduandos de enfermagem em relação à disciplina enfermagem e

doenças transmissíveis. v.11, n.1, p.29-32, 1990.
Qual é o perfil do estudante de Enfermagem da UFRGS? v.9, n.2, p.118-124, 1988.
Reflexões sobre o ensino de enfermagem. v.10, n.2, p.41-44, 1989.
Reforma sanitária: implicações para o ensino de administração e administração de serviços de enfermagem na comunidade. v.10, n.1, p.60-70, 1989.
Tendências na educação de enfermagem. A visão de teóricos, pesquisadores e educadores. v.10, n.2, p.45-49, 1989.
O uso de animais no ensino de procedimentos técnicos de enfermagem. v.8, n.1, p.129-144, 1987.

ENSINO SUPERIOR

As instituições de ensino superior e a greve nacional dos docentes. Não à aniquilação da Universidade. v.8, n.1, p.v, 1987.
Em torno da qualidade do saber universitário. v.9, n.1, p.12-13, 1988.

ENTEROCOLITE NECROSANTE

Estudo retrospectivo de 7 casos de enterocolite necrosante (EN) em recém-nascidos: uma proposta de assistência de enfermagem. v.9, n.2, p.90-98, 1988.

EQUIPE DE ENFERMAGEM

Determinação do nível de dependência em enfermagem junto a idosos institucionalizados de Porto Alegre/RS. v.8, n.1, p.46-73, 1987.
Percepção de discentes e equipe de enfermagem em relação ao paciente com suspeita ou diagnóstico confirmado de AIDS. v.10, n.1, p.45-51, 1989.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Determinação do nível de dependência em enfermagem junto a idosos institucionalizados de Porto Alegre/RS. v.8, n.1, p.46-73, 1987.
A enfermagem no grupo interdisciplinar de gerontologia. v.11, n.2, p.47-51, 1990.

ERITEMA MULTIFORME ver SÍNDROME STEVENS-JOHNSON

ESCOLA DE ENFERMAGEM

Integração docente-assistencial entre uma instituição de ensino e um hospital de ensino de Porto Alegre: experiência de um grupo de trabalho. v.11, n.2, p.52-58, 1990.

ESCOLAR

Pré-escola e o pré-escolar, uma contribuição teórica à enfermagem na saúde infantil. v.8, n.1, p.74-81, 1987.

ESTÁGIO

Avaliação da disciplina assistência de enfermagem ao adulto I: estudo comparativo. v.10, n.2, p.50-61, 1989.
Avaliação do desempenho prático do aluno de enfermagem: uma nova abordagem. v.10, n.1, p.7-12, 1989.
Identificação da opinião dos alunos de enfermagem a respeito de campos de estágios com idosos. v.9, n.2, p.105-112, 1988.

ESTERILIZAÇÃO

Formalina: quem usa conhece? Estudo do conhecimento de enfermeiros sobre formaldeído. v.9, n.1, p.29-35, 1988.

ESTERILIZANTES QUÍMICOS

Formalina: quem usa conhece? Estudo do conhecimento de enfermeiros sobre formaldeído. v.9, n.1, p.29-35, 1988.

ESTILO DE VIDA

Mudanças no estilo de vida enfrentadas por pacientes em condições crônicas de saúde. v.11, n.1, p.18-28, 1990.
Qualidade de vida dos indivíduos com doenças cardiovasculares crônicas e Diabetes Mellitus. v.11, n.2, p.20-27, 1990.

ESTIMULAÇÃO DA CRIANÇA

Ações de estimulação à criança na unidade de tratamento intensivo pediátrico. v.9, n.2, p.73-76, 1988.

ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

Apoio psicológico: uma necessidade dos alunos de enfermagem. v.10, n.1, p.38-44, 1989.
Avaliação de aulas expositivas por estudantes: descrição de uma experiência. v.8, n.1, p.122-128, 1987.
Avaliação do desempenho prático do aluno de enfermagem: uma nova abordagem. v.10, n.1, p.7-12, 1989.
Qual é o perfil do estudante de Enfermagem da UFRGS? v.9, n.2, p.118-124, 1988.

EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM

Análise do conhecimento sobre as categorias e funções da enfermagem pelos docentes de uma instituição de ensino superior. v.8, n.2, p.168-180, 1987.
Determinantes na origem da produção científica da enfermagem. v.8, n.1, p.82-93, 1987.
O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. v.10, n.1, p.28-33, 1989.

EXPERIÊNCIA DE LABORATÓRIO ver LABORATÓRIO DE ENSINO

FATORES DE RISCO

Riscos ocupacionais em limpeza urbana: varrição de ruas. v.10, n.1, p.71-81, 1989.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Análise do conhecimento sobre as categorias e funções da enfermagem pelos docentes de uma instituição de ensino superior. v.8, n.2, p.168-180, 1987.
Determinantes na origem da produção científica da enfermagem. v.8, n.1, p.82-93, 1987.
Reflexões sobre o ensino de enfermagem. v.10, n.2, p.41-44, 1989.
O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. v.10, n.1, p.28-33, 1989.
Tendências na educação de enfermagem. A visão de teóricos, pesquisadores e educadores. v.10, n.2, p.45-49, 1989.

FORMALINA

Formalina: quem usa conhece? Estudo do conhecimento de enfermeiros sobre formaldeído. v.9, n.1, p.29-35, 1988.

FUNÇÃO ADMINISTRATIVA

O significado da administração da assistência ao paciente. v.10, n.1, p.34-37, 1989.

FUNÇÃO GERENCIAL

Algumas considerações sobre o perfil do enfermeiro na função gerencial da assistência de enfermagem. v.9, n.2, p.67-72, 1988.

FUNÇÕES DO ENFERMEIRO

Análise do conhecimento sobre as categorias e funções da enfermagem pelos docentes de uma instituição de ensino superior. v.8, n.2, p.168-180, 1987.

Determinação do nível de dependência em enfermagem junto a idosos institucionalizados de Porto Alegre/RS. v.8, n.1, p.46-73, 1987.

Determinantes na origem da produção científica da enfermagem. v.8, n.1, p.82-93, 1987.

Função e papel - estudo da terminologia. v.11, n.1, p.11-17, 1990.

O papel do enfermeiro em centro cirúrgico. v.10, n.2, p.25-32, 1989.

O significado da administração da assistência ao paciente. v.10, n.1, p.34-37, 1989.

GÊNERO ver MULHER E MULHER ENFERMEIRA

GERIATRIA ver ENFERMAGEM GERIÁTRICA

GERÔNTICA ver ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA

GERONTOLOGIA ver ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA

GRAVIDEZ

Assistência de enfermagem na aplicação do sulfato de magnésio em pacientes portadoras de pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA. v.8, n.1, p.1-16, 1987.

Uma proposta para a educação da gestante na assistência pré-natal, com base no enfoque sistêmico. v.8, n.2, p.261-269, 1987.

GRAVIDEZ - ADOLESCENTE

Adolescência: informação sobre anticoncepção. v.9, n.1, p.23-28, 1988.

Maternidade e adolescência: sentimentos e atitudes. v.8, n.1, p.27-45, 1987.

Proposta de programa de assistência a adolescentes gestantes (com base em estudo de mães adolescentes e adultas). v.10, n.2, p.69-79, 1989.

Uma proposta para a educação da gestante na assistência pré-natal, com base no enfoque sistêmico. v.8, n.2, p.261-269, 1987.

GREVE

As instituições de ensino superior e a greve nacional dos docentes. "Aniquilação da Universidade". v.8, n.1, p.v, 1987.

GRUPO COMUNITÁRIO ver TRABALHO COM UNITÁRIO

HIGIENE ALIMENTAR

Higiene alimentar no período neonatal: revisão da literatura. v.10, n.1, p.16-23, 1989.

HIGIENE CORPORAL

O auto conhecimento e o autocuidado da enfermeira relativo a questões de higiene e saúde da mulher, e sua relação com a função educativa. v.9, n.2, p.113-117, 1988.

HIPERTENSÃO

Assistência de enfermagem na aplicação do sulfato de magnésio em pacientes portadoras de pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA. v.8, n.1, p.1-16, 1987.

HIPERTENSÃO INTRACRANIANA

Condutas de enfermagem e aumento da pressão intracraniana-uma revisão de literatura de enfermagem. v.10, n.2, p.62-68, 1989.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Determinantes na origem da produção científica da Enfermagem. v.8, n.1, p.82-93, 1987.

As visitadoras sanitárias do Rio Grande do Sul. v.9, n.1, p.7-11, 1988.

HOSPITAL

Integração docente-assistencial entre uma instituição de ensino e um hospital de ensino de Porto Alegre: experiência de um grupo de trabalho. v.11, n.2, p.52-58, 1990.

HOSPITAL-ENSINO

Integração docente-assistencial entre uma instituição de ensino e um hospital de ensino de Porto Alegre: experiência de um grupo de trabalho. v.11, n.2, p.52-58, 1990.

IDOSO

Aprendizagem na velhice: aplicação das teorias de Rogers, Maslow e Brunner. v.8, n.2, p.244-260, 1987.

Determinação do nível de dependência em enfermagem junto a idosos institucionalizados de Porto Alegre/RS. v.8, n.1, p.46-73, 1987.

A enfermagem no grupo interdisciplinar de gerontologia. v.11, n.2, p.47-51, 1990.

Identificação da opinião dos alunos de enfermagem a respeito de campos de estágio com idosos. v.9, n.2, p.105-112, 1988.

INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Assistência em reabilitação: um processo marcado por deficiências. v.11, n.2, p.5-11, 1990.

INTERAÇÃO

Apoio psicológico: uma necessidade dos alunos de enfermagem. v.10, n.1, p.38-44, 1989.

Matriz de interação: auxiliar de enfermagem e pacientes. v.9, n.1, p.43-46, 1988.

INTEGRAÇÃO DOCENTE-ASSISTENCIAL

Integração docente-assistencial entre uma instituição de ensino e um hospital de ensino de Porto Alegre: experiência de um grupo de trabalho. v.11, n.2, p.52-58, 1990.

INTOXICAÇÃO

Intoxicação exógena no paciente pediátrico. v.8, n.1, p.17-26, 1987.

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA ver PESQUISA

LABORATÓRIO DE ENSINO

O uso de animais no ensino de procedimentos técnicos de enfermagem. v.8, n.1, p.129-144, 1987.

LEGISLAÇÃO

Determinantes na origem da produção científica da enfermagem. v.8, n.1, p.82-93, 1987.

LIMPEZA URBANA

Riscos ocupacionais em limpeza urbana: varrição de ruas. v.10, n.1, p.71-81, 1989.

MANUAIS DE ENFERMAGEM

A idéia de morte em unidade de terapia intensiva - análise de depoimentos. v.10, n.2, p.8-14, 1989.

MARCO REFERENCIAL ver MARCO TEÓRICO

MARCO TEÓRICO

Aprendizagem na velhice: aplicação das teorias de Rogers, Maslow e Brunner. v.8, n.2, p.244-260, 1987.

Correntes metodológicas na investigação. v.10, n.1, p.13-15, 1989.

Determinantes na origem da produção científica da enfermagem. v.8, n.1, p.82-93, 1987.

Estratégias e alternativas metodológicas de investigação em enfermagem. v.10, n.2, p.15-19, 1989.

Estrutura teórica do modelo Mintzberg. v.8, n.2, p.236-243, 1987.

Marco teórico das investigações em enfermagem sua relação com as teorias de enfermagem. v.10, n.2, p.20-24, 1989.

Uma proposta para a educação da gestante na assistência pré-natal, com base no enfoque sistêmico. v.8, n.2, p.261-269, 1987.

O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. v.10, n.1, p.28-33, 1989.

MATERIAL DE CONSUMO

Proposta de controle de material de consumo. v.10, n.1, p.24-27, 1989.

MEDICAMENTO

Assistência de enfermagem na aplicação do sulfato de magnésio em pacientes portadoras de pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA. v.8, n.1, p.1-16, 1987.

O papel da enfermeira na orientação e administração de drogas que levam a imunossupressão em pacientes submetidos a transplantes cardíaco. v.8, n.2, p.220-226, 1987.

METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA

Processo de enfermagem: teoria e prática. v.9, n.1, p.14-22, 1988.

MÉTODOS DE PESQUISA ver PESQUISA

MONITORAÇÃO HEMODINÂMICA

Noções básicas sobre o uso do cateter de Swan-Ganz. v.11, n.1, p.52-57, 1990.

MORTE

A idéia de morte em unidade de terapia intensiva - análise de depoimentos. v.10, n.2, p.8-14, 1989.

O significado da morte perinatal - depoimentos de mães. v.11, n.1, p.33-40, 1990.

MULHER

O auto conhecimento e o autocuidado da enfermeira

relativo a questões de higiene e saúde da mulher, e sua relação com a função educativa. v.9, n.2, p.113-117, 1988.

Enfermeira adulta interagindo com mulher nem sempre adulta. v.10, n.2, p.5-7, 1989.

O ensino de enfermagem numa dimensão feminina e existencialista: uma reflexão crítica para a liberação. v.11, n.2, p.35-40, 1990.

MULHER - ENFERMEIRA

O autoconhecimento e o autocuidado da enfermeira relativo a questões de higiene e saúde da mulher, e sua relação com a função educativa. v.9, n.2, p.113-117, 1988.

Enfermeira adulta interagindo com mulher nem sempre adulta. v.10, n.2, p.5-7, 1989.

MULHER - SAÚDE ver SAÚDE DA MULHER

ORIENTAÇÃO

Famíliares em sala de espera de unidade de bloco cirúrgico (UBC): percepção sobre informações recebidas. v.9, n.2, p.99-104, 1988.

PACIENTE HOSPITALIZADO

Matriz de interação: auxiliar de enfermagem e pacientes. v.9, n.1, p.43-46, 1988.

PACIENTE PSIQUIÁTRICO

Percepções que a família e o paciente psiquiátrico têm sobre os determinantes de um distúrbio mental. v.10, n.1, p.52-59, 1989.

PAPEL DO ENFERMEIRO

Algumas considerações sobre o perfil do enfermeiro na função gerencial da assistência de enfermagem. v.9, n.2, p.67-72, 1988.

Definições teóricas e operacional do conceito de papel do enfermeiro. v.8, n.1, p.94-110, 1987.

Estrutura teórica do modelo Mintzberg. v.8, n.2, p.236-243, 1987.

Funções e papel - estudo da terminologia. v.8, n.1, p.11-17, 1990.

O papel do enfermeiro em centro cirúrgico. v.10, n.2, p.25-32, 1989.

PATERNIDADE

Maternidade e adolescência: sentimentos e atitudes. v.8, n.1, p.27-45, 1987.

PERCEPÇÃO

Análise do conhecimento sobre as categorias e funções da enfermagem pelos docentes de uma instituição de ensino superior. v.8, n.2, p.168-180, 1987.

Avaliação da disciplina assistência de enfermagem ao adulto I: estudo comparativo. v.10, n.2, p.50-61, 1989.

Eu, enfermeira... Eu, paciente. v.8, n.2, p.270-272, 1987.

Famíliares em sala de espera de unidade de bloco cirúrgico (UBC): percepção sobre informações recebidas. v.9, n.2, p.99-104, 1988.

A idéia de morte em unidade de terapia intensiva - análise de depoimentos. v.10, n.2, p.8-14, 1989.

Maternidade e adolescência: sentimentos e atitudes. v.8, n.1, p.27-45, 1987.

Percepção de clientes e membros da equipe de enfermagem de uma unidade de autocuidado, acerca da liberdade de raiz e de ação dos primeiros e seus res-

pectivos locus de controle. v.9, n.1, p.47-57, 1988.
Percepção de discentes e equipe de enfermagem em relação ao paciente com suspeita ou diagnóstico confirmado de AIDS. v.10, n.1, p.45-51, 1989.
Percepções que a família e o paciente psiquiátrico têm sobre os determinantes de um distúrbio mental. v.10, n.1, p.52-59, 1989.
Qualidade de vida dos indivíduos com doenças cardiovasculares crônicas e Diabetes Mellitus. v.11, n.2, p.20-27, 1990.
O significado da morte perinatal - depoimentos de mães. v.11, n.1, p.33-40, 1990.

PERFIL DO ENFERMEIRO

Algumas considerações sobre o perfil do enfermeiro na função gerencial da assistência de enfermagem. v.9, n.2, p.67-72, 1988.

PERFIL DO ESTUDANTE

Qual é o perfil do estudante de enfermagem da UFRGS? v.9, n.2, p.118-124, 1988.

PESQUISA

Determinantes na origem da produção científica da enfermagem. v.8, n.1, p.82-93, 1987.
Em torno da qualidade do saber universitário. v.9, n.1, p.12-13, 1988.
Estratégias e alternativas metodológicas de investigação em enfermagem. v.10, n.2, p.15-19, 1989.
Correntes metodológicas na investigação. v.10, n.1, p.13-15, 1989.
Marco teórico das investigações em enfermagem, sua relação com as teorias de enfermagem. v.10, n.2, p.20-24, 1989.
O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. v.10, n.1, p.28-33, 1989.

PODER

O ensino de enfermagem numa dimensão feminina e existencialista: uma reflexão crítica para a liberação. v.11, n.2, p.35-40, 1990.
Reflexões sobre o ensino de enfermagem. v.10, n.2, p.41-44, 1989.

PRÁTICA DE ENFERMAGEM

O estudante de enfermagem frente à questão da sexualidade humana, nos aspectos referentes à contracepção. v.11, n.1, p.47-51, 1990.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Avaliação de aulas expositivas por estudantes: descrição de uma experiência. v.8, n.1, p.122-128, 1987.
Estudo retrospectivo do uso do computador no ensino de enfermagem. v.8, n.2, p.227-235, 1987.
O uso de animais no ensino de procedimentos técnicos de enfermagem. v.8, n.1, p.129-144, 1987.

PRÉ-ESCOLA

Pré-escola e o pré-escolar, uma contribuição teórica à enfermagem na saúde infantil. v.8, n.1, p.74-81, 1987.

PREVENÇÃO EM SAÚDE

Comportamento preventivo em saúde: exploração do conceito. v.11, n.2, p.28-34, 1990.

PRIMEIROS SOCORROS ver SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Noções básicas sobre o uso do cateter de Swan-Ganz. v.11, n.1, p.52-57, 1990.
O uso de animais no ensino de procedimentos técnicos de enfermagem. v.8, n.1, p.129-144, 1987.

PROCESSO DE ENFERMAGEM ver METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ver PESQUISA

PROFISSIONALIZAÇÃO DO ENFERMEIRO ver FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM

Apoio psicológico: uma necessidade dos alunos de enfermagem. v.10, n.1, p.38-44, 1989.

PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

Editorial. v.9, n.1, p.1, 1988.
Editorial. v.10, n.2, p.1, 1989.

PUÉRPERA

Adolescência: informação sobre anticoncepção. v.9, n.1, p.23-28, 1988.
Aleitamento materno em esquema rígido ou flexível: informações verbalizadas por puérperas. v.9, n.2, p.77-81, 1988.
Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho: opinião de alunos de graduação em enfermagem. v.11, n.1, p.5-10, 1990.
Cuidados em recém-nascidos e puérperas executados por enfermeira durante a consulta de enfermagem. v.9, n.2, p.82-89, 1988.
Maternidade e adolescência: sentimentos e atitudes. v.8, n.1, p.27-45, 1987.
O significado da morte perinatal - depoimentos de mães. v.11, n.1, p.33-40, 1990.

QUALIDADE DE VIDA

Qualidade de vida dos indivíduos com doenças cardiovasculares crônicas e Diabetes Mellitus. v.11, n.2, p.20-27, 1990.
Visão introdutória de qualidade de vida no trabalho. v.11, n.2, p.41-46, 1990.

REABILITAÇÃO

Assistência em reabilitação: um processo marcado por deficiências. v.11, n.2, p.5-11, 1990.
Reabilitação da deglutição após laringectomia supraglótica. v.11, n.2, p.59-61, 1990.

RECÉM-NASCIDO

Aleitamento materno em esquema rígido ou flexível: informações verbalizadas por puérperas. v.9, n.2, p.77-81, 1988.
Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho: opinião de alunos de graduação em enfermagem. v.11, n.1, p.5-10, 1990.
Cuidados em recém-nascidos e puérperas executados por enfermeira durante a consulta de enfermagem. v.9, n.2, p.82-89, 1988.
Estudo retrospectivo de 7 casos de enterocolite necrosante (EN) em recém-nascidos. Uma proposta de assistência de enfermagem. v.9, n.2, p.90-98, 1988.
Higiene alimentar no período neonatal: revisão da literatura. v.10, n.1, p.16-23, 1989.

REFERENCIAL TEÓRICO ver MARCO TEÓRICO

REFORMA SANITÁRIA

Reforma sanitária: implicações para o ensino de administração de serviços de enfermagem na comunidade. v.10, n.1, p.60-70, 1989.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS ver INTERAÇÃO

RISCO OCUPACIONAL

Riscos ocupacionais em limpeza urbana: varrição de ruas. v.10, n.1, p.71-81, 1989.

ROTINAS DE ENFERMAGEM ver MANUAIS DE ENFERMAGEM

SALA DE ESPERA

Famílias em sala de espera de unidade de bloco cirúrgico (UBC): percepção sobre informações recebidas. v.9, n.2, p.99-104, 1988.

SAÚDE DA MULHER

O autoconhecimento e o autocuidado da enfermeira relativo a questões de higiene e saúde da mulher, e sua relação com a função educativa. v.9, n.2, p.113-117, 1988.

Enfermeira adulta interagindo com mulher nem sempre adulta. v.10, n.2, p.5-7, 1989.

SAÚDE OCUPACIONAL

Riscos ocupacionais em limpeza urbana: varrição de ruas. v.10, n.1, p.71-81, 1989.

SAÚDE PREVENTIVA ver PREVENÇÃO EM SAÚDE

SAÚDE PÚBLICA

Comportamento preventivo em saúde: exploração do conceito. v.11, n.2, p.28-34, 1990.

Reforma sanitária: implicações para o ensino de administração de serviços de enfermagem na comunidade. v.10, n.1, p.60-70, 1989.

SENTIMENTO ver PERCEPÇÃO

SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

Estudo sobre a triagem no serviço de emergência; revisão da literatura. v.8, n.2, p.181-196, 1987.

SERVIÇO DE SAÚDE

Comportamento preventivo em saúde: exploração do conceito. v.11, n.2, p.28-34, 1990.

As vitórias sanitárias do Rio Grande do Sul. v.9, n.1, p.7-11, 1988.

SEXUALIDADE

O estudante de enfermagem frente à questão da sexualidade humana, nos aspectos referentes à concepção. v.11, n.1, p.47-51, 1990.

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA ver AIDS

SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON

Assistência de enfermagem a pacientes pediátricos portadores de síndrome de Stevens-Johnson, no Hos-

pital da Criança Santo Antônio - HCSA. v.8, n.2, p.197-203, 1987.

SISTEMA DE SAÚDE

Editorial. v.10, n.1, p.1, 1989.

Reforma sanitária: implicações para o ensino de administração de serviços de enfermagem na comunidade. v.10, n.1, p.60-70, 1989.

SISTEMA UNIFICADO DESCENTRALIZADO DE SAÚDE ver SISTEMA DE SAÚDE

SISTEMA UNIFICADO DE SAÚDE ver SISTEMA DE SAÚDE

SUDS ver SISTEMA DE SAÚDE

SUS ver SISTEMA DE SAÚDE

TEORIAS

Aprendizagem na velhice: aplicação das teorias de Rogers, Maslow e Brunner. v.8, n.2, p.244-260, 1987.

Estrutura teórica do modelo Mintzberg. v.8, n.2, p.236-243, 1987.

O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. v.10, n.1, p.28-33, 1989.

Tendências na educação de enfermagem - a visão de teóricos, pesquisadores e educadores. v.10, n.2, p.45-49, 1989.

Uma proposta para a educação da gestante na assistência pré-natal, com base no enfoque sistêmico. v.8, n.2, p.261-269, 1987.

TEORIAS DA ENFERMAGEM

Aprendizagem na velhice: aplicação das teorias de Rogers, Maslow e Brunner. v.8, n.2, p.244-260, 1987.

Marco teórico das investigações em enfermagem sua relação com as teorias de enfermagem. v.10, n.2, p.20-24, 1989.

Processo de enfermagem: teoria e prática. v.9, n.1, p.14-22, 1988.

O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. v.10, n.1, p.28-33, 1989.

TRABALHO COMUNITÁRIO

Promoção e incentivo ao aleitamento materno através de grupos da comunidade. v.10, n.2, p.33-40, 1989.

TRANSPLANTE CARDÍACO

O papel da enfermeira na orientação e administração de drogas que levam a imunossupressão em pacientes submetidos a transplantes cardíacos. v.8, n.2, p.220-226, 1987.

TRATAMENTO AMBULATORIAL ver ASSISTÊNCIA EM AMBULATÓRIO

TREINAMENTO

Importância do treinamento em serviço - relato de uma experiência. v.8, n.1, p.111-121, 1987.

TRIAGEM DE PACIENTES

Estudo sobre a triagem no serviço de emergência; revisão da literatura. v.8, n.2, p.181-196, 1987.

UNIDADE DE AUTOCUIDADO

Percepção de clientes e membros da equipe de enfermagem de uma unidade de autocuidado, acerca da

liberdade de raiz e de ação dos primeiros e seus respectivos locus de controle. v.9, n.1, p.47-57, 1988.

UNIDADE DE BLOCO CIRÚRGICO

Famíliares em sala de espera de unidade de bloco cirúrgico (UBC): percepção sobre informações recebidas. v.9, n.2, p.99-104, 1988.

O papel do enfermeiro em centro cirúrgico. v.10, n.2, p.25-32, 1989.

UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Estudo sobre a triagem no serviço de emergência; revisão da literatura. v.8, n.2, p.181-196, 1987.

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

A idéia de morte em unidade de terapia intensiva - análise de depoimentos. v.10, n.2, p.8-14, 1989.

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Ações de estimulação à criança na unidade de tratamento intensivo pediátrico. v.9, n.2, p.73-76, 1988.

UNIVERSIDADE ver ENSINO SUPERIOR

VELHICE ver IDOSO

VISITADORA SANITÁRIA

As visitadoras sanitárias do Rio Grande do Sul. v.9, n.1, p.7-11, 1988.